



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

5805 - Trabalho Completo - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 06 - Formação de Professores

PESQUISAS SOBRE O PIBID NO BRASIL: CARACTERÍSTICAS E DESAFIOS

Cleide dos Santos Pereira Sopelsa - FURB - Fundação Universidade Regional de Blumenau

Isabelle dos Santos - FURB - Fundação Universidade Regional de Blumenau

Rita Buzzi Rausch - UNIVESIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

PESQUISAS SOBRE O PIBID NO BRASIL: CARACTERÍSTICAS E DESAFIOS

A dificuldade em oferecer uma formação sólida aos professores, que atenda às demandas da população escolarizável, é uma das características persistentes e problemáticas na história da formação de professores no Brasil. (GATTI, 2010, 2019; ROMANOWSKI, 2016). Ao realizar uma digressão na história da formação de professores em nosso país, Gatti (2010) identifica os principais momentos desse percurso e as características que marcam a institucionalização desse processo, assim como a recorrência de vários problemas na consecução desses propósitos, principalmente em relação à formação inicial, por meio das licenciaturas. Entre os principais problemas identificados, Gatti (2010, 2019) aponta o distanciamento entre os currículos das licenciaturas, predominantemente teóricos, e a Educação Básica.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) representa um esforço no sentido de superar as fragilidades identificadas no decorrer da história educacional do país, especialmente no distanciamento entre Educação Superior e Educação Básica. O programa criado no ano de 2007 pelo Ministério da Educação (MEC) em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) tem como principais objetivos: fomentar a iniciação à docência a fim de melhorar a qualidade da educação; melhorar a qualidade da formação inicial de professores através da aproximação entre Ensino Superior e Educação Básica; incentivar a mobilização de professores da Educação Básica como cofomadores de licenciandos bolsistas; e contribuir para uma melhor articulação entre teoria e prática, elevando a qualidade das ações acadêmicas (BRASIL, 2009).

A importância do programa e seu caráter inovador têm motivado muitas pesquisas a respeito do tema. Levantamento no Banco de Teses e Dissertações (BDTD), a partir do descritor PIBID, em maio de 2018 apontava que entre 2009 e 2018 foram realizadas aproximadamente 288 pesquisas, sendo elas, teses e dissertações. Este número subiu para 485 em janeiro de 2020. O crescente número nos levou a questionar de que modo o PIBID vem sendo abordado nas teses e dissertações defendidas junto aos programas de pós-graduação do país? Estabelecemos como objetivo analisar as pesquisas realizadas sobre o PIBID no Brasil, identificando suas características e desafios.

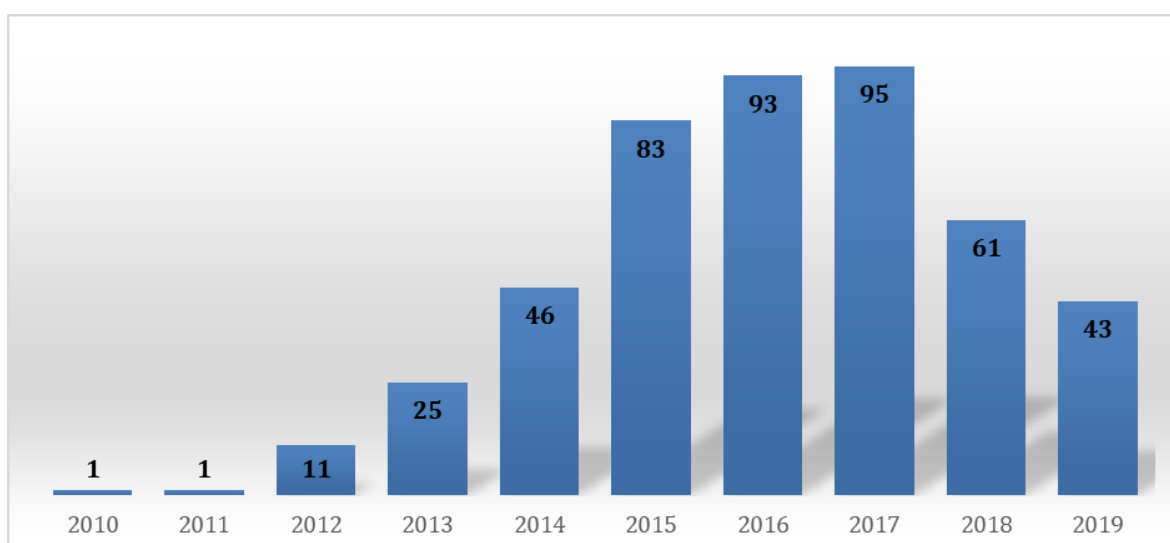
Neste trabalho de natureza quantitativa desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica do tipo estado do conhecimento. Apesar da pouca tradição e da dificuldade em lidar com pesquisas que envolvem dados e números, estudiosos da área (GATTI, 2004; VOSGERAU, ROMANOWSKI, 2014) apontam para a importância do papel da quantificação na pesquisa educacional. Gatti (2004) destaca que a análise de dados quantitativos se constitui em um trabalho que possibilita visualizar informações não visualizadas diretamente a partir de uma massa de dados. Desse modo, a transformação por meio da análise permite uma melhor compreensão e a observação de um e de outro ponto de vista.

Para a realização desta pesquisa definimos a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), desenvolvida e coordenada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), como fonte de dados. O descritor PIBID foi usado para direcionar as buscas, no formato simplificado, por Teses e Dissertações, sem limitação de tempo, ou seja, todas as pesquisas realizadas e publicadas no Brasil por meio desta biblioteca. Foram identificadas 485 publicações com início a partir de 2009, até dezembro de 2019, data em que a geração de dados foi finalizada.

Os dados foram analisados a partir dos princípios da Análise de Conteúdo de Bardin (2011). Foram selecionados os resumos como excertos a serem lidos, a partir de um protocolo pré-elaborado. No decorrer da primeira etapa de análise observamos 26 estudos repetidos, ou que constavam como publicações de eventos, cujos resumos não apareciam na Biblioteca Digital. Estes foram excluídos permanecendo um total de 459. Os dados quantificados geraram as análises apresentadas a seguir.

O mapeamento possibilitou um olhar mais detalhado para a **produção de pesquisas a respeito do PIBID** ao longo dos últimos anos. O programa criado através da Portaria da CAPES n. 38, de 12 de dezembro de 2007, foi implementado em 2008 e iniciou efetivamente em 2009 com 3.088 bolsistas e 43 instituições federais de ensino superior. Um ano após, em 2010, a primeira pesquisa, uma Dissertação, é publicada. Este número se expandiu nos anos seguintes, tendo seu ápice em 2017. O aumento no número de pesquisas acompanha a ampliação no número de bolsas ocorrida ao final de 2013, quando passaram a ser concedidas 49.321 novas bolsas. Somando-se as anteriores, chegou-se ao total de 90.254 bolsas. Por outro lado, a ampliação do PIBID se deu concomitantemente à expansão das universidades e programas de pós-graduação ocorridas neste mesmo período. (BRASIL, 2019). Assim, esta elevação no número de programas se reflete em elevação no número de pesquisas.

Figura 1- Publicações (Teses e Dissertações) ano a ano

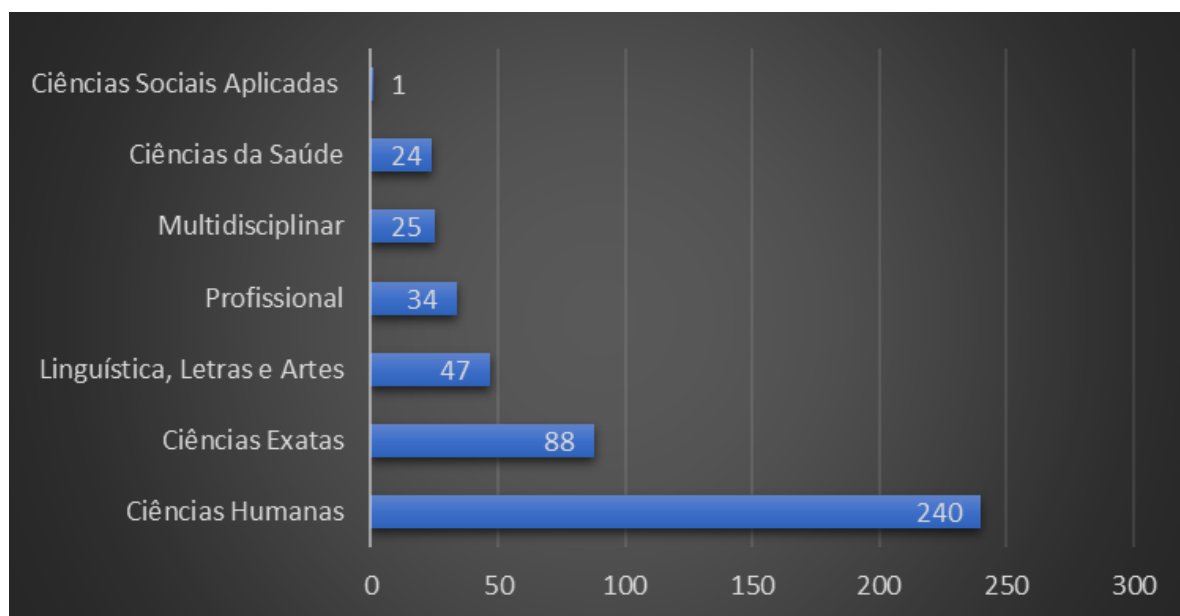


Fonte: elaboração das autoras.

Após 2018 ocorre uma queda no número de pesquisas, refletindo a desestabilização do programa a partir de 2015. Apesar da resistência dos estudantes e professores, a publicação do Edital N. 7/2018 determina alterações no PIBID. Entre elas, é determinado que o PIBID se restrinja aos dois primeiros anos das licenciaturas, sendo os demais destinados à Residência Pedagógica. Dessa forma, observa-se que a redução do número de pesquisas acompanha a redução no número de bolsas.

No que diz respeito à **procedência das pesquisas a partir das áreas**, explicita-se que a maior parte das áreas organizadas pela CAPES apresenta pesquisas sobre o PIBID.

Figura 2 - Origem das Publicações (Áreas de Pesquisa)

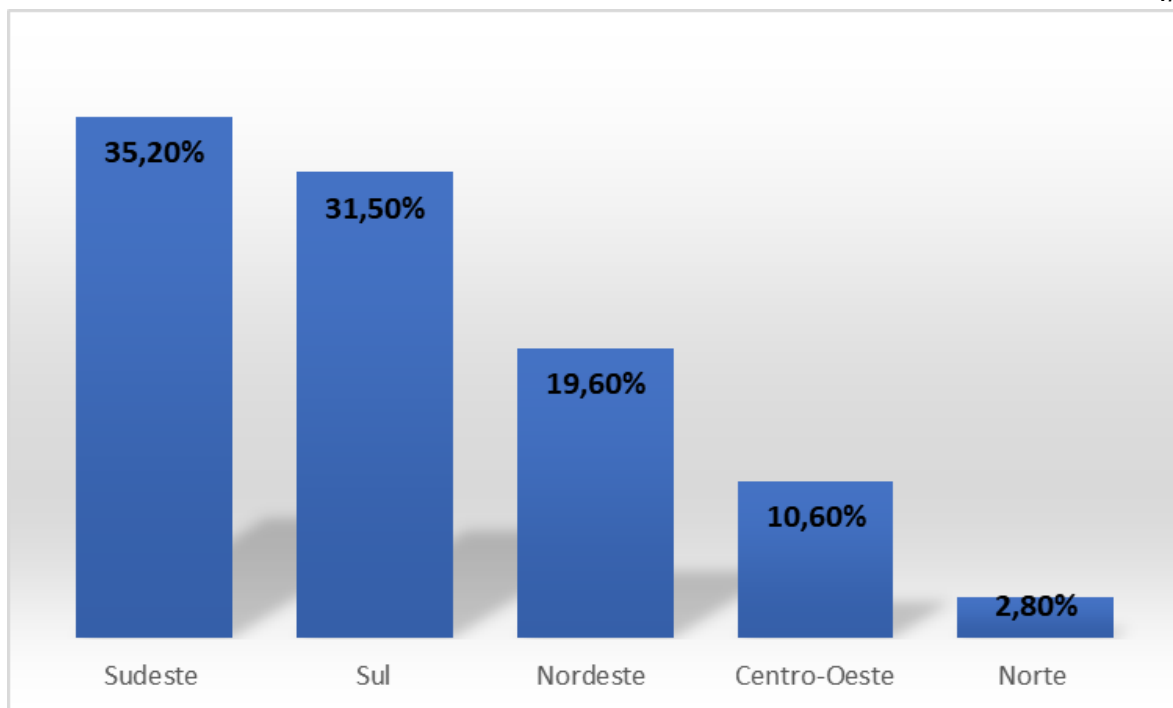


Fonte: elaboração das autoras.

Observa-se que apesar da grande área de Ciências Humanas, onde estão inseridos os Programas de Pós-Graduação em Educação, apresentar o maior número de pesquisas, também apresenta publicações as seguintes grandes áreas: Ciências Exatas e da Terra. Linguística, Artes e Letras; Multidisciplinar; Ciências da Saúde; e Ciências Sociais Aplicadas. O que aponta para o caráter de interdisciplinaridade que caracteriza as pesquisas sobre o PIBID.

Sobre a **procedência das pesquisas a partir das regiões** onde são realizadas, chama a atenção a desproporcionalidade de sua distribuição no país.

Figura 3 - Percentual de dissertações e teses que investigaram o PIBID por região

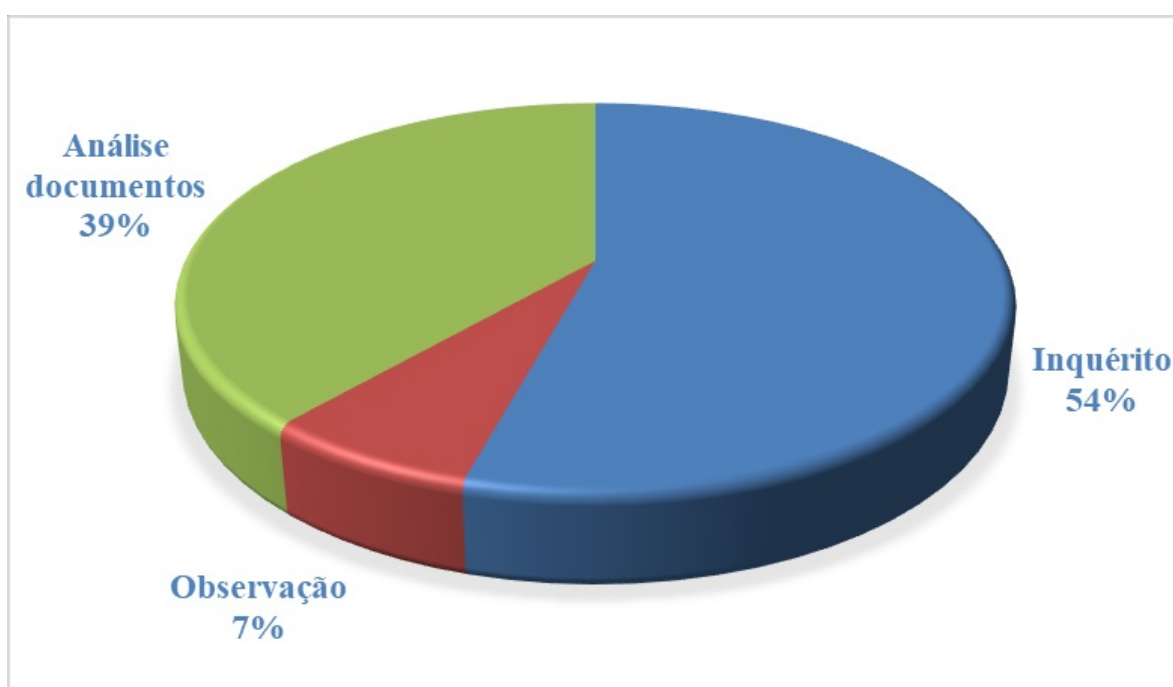


Fonte: elaboração das autoras.

A análise mostra que juntos Sudeste e Sul somam em torno de 65% de todas as pesquisas realizadas, enquanto a região Norte apresenta 2,8%. Os dados reforçam uma tendência nas pesquisas em educação no Brasil identificada no Plano Nacional de Pós-Graduação no Brasil – PNPG 2011/2020 (BRASIL, 2019), apesar dos avanços observados nos últimos anos nas demais regiões.

Com relação às **técnicas de geração de dados**, as pesquisas sobre o PIBID se identificam majoritariamente como qualitativas. Neste sentido, buscam compreensões dinâmicas, processuais e interpretativas de seus objetos de conhecimento (GATTI, 2012).

Figura 4. Percentual Técnicas de Geração de Dados (Teses e Dissertações)



Fonte: elaboração das autoras.

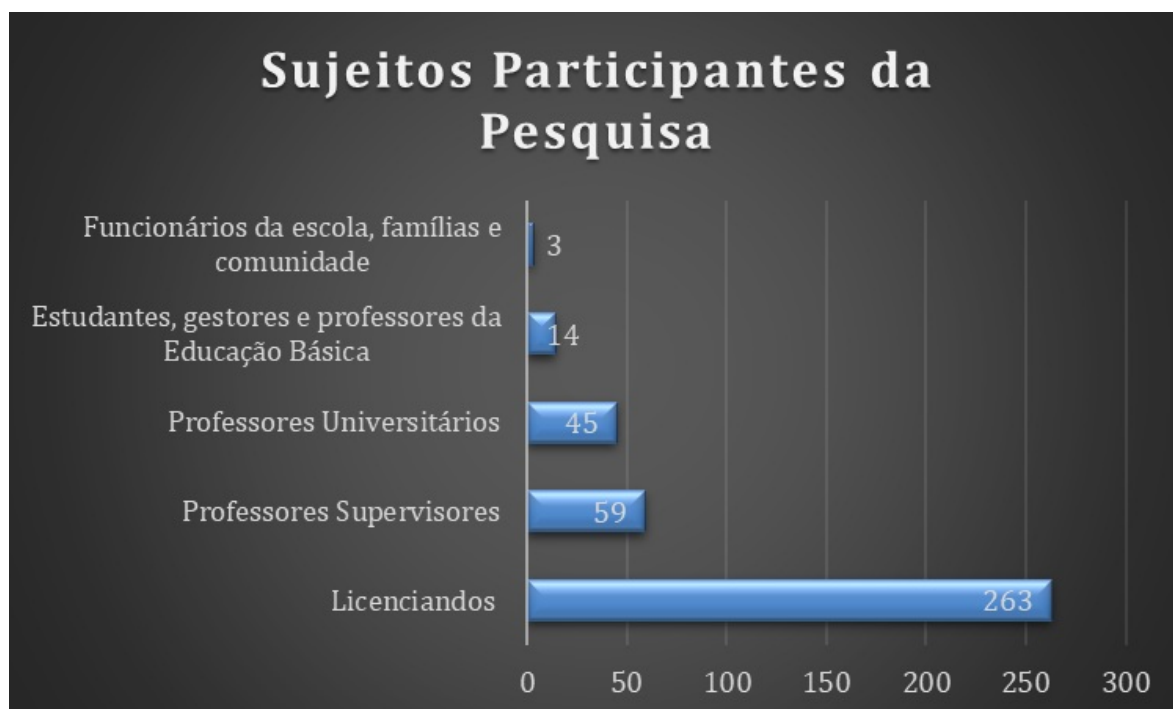
Hérbert e Boutin (1990), ao tratarem do polo técnico da pesquisa qualitativa, propõem que as técnicas usadas na geração de dados podem ser organizadas em três grandes grupos denominados de “modos de recolha de dados”, identificados pelos autores como: inquérito, observação e análise documental. De acordo com os autores, o *inquérito* pode acontecer de forma oral (entrevistas) ou escrita (questionários); a *observação* pode ser de forma direta e sistemática ou uma forma participante; e a *análise documental*, espécie de análise de conteúdo, é realizada sobre documentos relativos a um local ou a uma situação.

A análise das pesquisas realizadas aponta duas tendências que prevalecem no modo de recolha de dados: o inquérito, identificado em 54% das pesquisas e a análise de documentos em 39% das pesquisas. A observação acontece em uma porcentagem reduzida das pesquisas, apenas 7%. É importante ressaltar que muitos pesquisadores usam duas ou mais técnicas combinadas, geralmente usam observação com entrevista, ou análise de documentos com questionários. Há casos em que são utilizadas até quatro técnicas diferentes, como análise de documentos, questionário para a seleção dos sujeitos, observação e entrevista. Tais procedimentos revelam a preocupação dos pesquisadores em buscar diferentes perspectivas para olhar o objeto investigado, combinando técnicas que possibilitem uma compreensão mais aprofundada, o que é compreensível, haja vista a complexidade que envolve o PIBID como Programa de Incentivo à Docência.

A respeito dos **sujeitos participantes das pesquisas**, é importante dizer que o PIBID devido à sua amplitude envolve muitos sujeitos de diferentes contextos. Ao se referir ao papel dos sujeitos na pesquisa, Freitas (2007, p. 29) explica que mais do que pessoas que informam dados, os sujeitos possuem “uma voz reveladora da capacidade de construir um conhecimento sobre a sua realidade” o que os torna coparticipantes.

Os sujeitos participantes das pesquisas sobre o PIBID no Brasil, até o ano de 2019, podem ser organizados em cinco grupos principais.

Figura 5 - Sujeitos Participantes da Pesquisa



Fonte: elaboração das autoras.

1. Licenciandos: é o maior grupo e é constituído por: i) estudantes das diferentes

- licenciaturas; ii) estudantes em processo de formação; iii) estudantes já formados e atuando nas escolas, neste caso aparecem como egressos ou professores iniciantes; e iv) licenciandos que não fazem parte do programa. É compreensível que este seja o grupo com maior número de sujeitos participantes uma vez que o PIBID tem como objetivo principal a inserção desses estudantes na docência.
2. Professores Supervisores: o segundo maior grupo de sujeitos participantes é formado pelos professores supervisores. Este grupo diz respeito aos professores da educação básica e é composto por: i) professores da educação infantil; ii) professores dos anos iniciais e finais do ensino fundamental; e iii) professores do ensino médio. Esses professores têm um papel fundamental no programa, pois atuam como co-formadores dos bolsistas ID, em parceria com as universidades. Torná-los sujeitos das pesquisas, significa atribuir um outro papel a esses professores que historicamente têm sido concebidos muito mais como objetos de pesquisa do que como sujeitos.
 3. Professores Universitários: o terceiro maior grupo de sujeitos participantes das pesquisas, o de professores universitários, é constituído por: i) professores das licenciaturas; ii) coordenadores de subprojetos; iii) coordenadores institucionais; e, iv) o coordenador nacional do PIBID, como sujeito de uma pesquisa. Os professores universitários que atuam nas licenciaturas são os principais responsáveis pela formação dos novos professores. No entanto, apesar de sua importância fundamental na condução da formação inicial e na atuação na formação permanente de professores, têm sido *esquecidos* no contexto das discussões e pesquisas no campo da formação docente.
 4. Estudantes, gestores e professores da Educação Básica: há um grupo de sujeitos que pode ser considerado como pouco participante. Este grupo é composto por: i) estudantes da educação básica, da educação infantil e do ensino médio que participaram de poucos estudos e, na maioria dos casos, de forma indireta; ii) coordenadores pedagógicos; iii) diretores e vice-diretores; e iv) professores da educação básica que não atuam como professores supervisores, mas que se envolvem com atividades do programa.
 5. Funcionários da escola, famílias e comunidade: diz respeito a um grupo de sujeitos que participou de forma bastante reduzida, mais especificamente de uma pesquisa cada. Este grupo é composto por: i) funcionários da escola; ii) famílias; e iii) personagens da comunidade. Apesar da pouca participação estes sujeitos são fundamentais para que se compreenda as repercussões sociais de uma política pública.

A análise das **temáticas recorrentes** nas Teses e Dissertações sobre o PIBID aponta para um leque amplo de temas que tem sido foco das pesquisas sobre o programa.

Figura 6 - Temáticas Recorrentes



Fonte: elaboração das autoras.

O *desenvolvimento profissional docente* é a temática mais recorrente. O conceito é abrangente e diz respeito a um processo contínuo que se inicia na experiência escolar, passa pela formação inicial e continuada e se estende ao longo da vida do professor. (MARCELO GARCIA, 1999; NÓVOA, 2009; IMBERNÓN, 2011). As pesquisas a respeito do tema investigam a formação inicial de professores (licenciaturas); professores iniciantes; a atuação do professor supervisor na formação dos bolsistas ID; e a formação continuada. Buscam compreender os processos de preparação, profissionalização e socialização dos professores. Também são bastante recorrentes temáticas consideradas por Gatti (2010) como inseparáveis do desenvolvimento profissional docente, como *identidade e profissionalização docente*, que diz respeito às pesquisas que têm como foco representações, saberes e práticas dos professores; *dimensões do desenvolvimento do professor*, que focam a constituição do professor reflexivo, crítico e pesquisador; e *linguagem e letramentos*, que investigam os significados e sentidos atribuídos às práticas sociais, a educação estética e os letramentos relacionados à língua materna e estrangeira, incluindo neste grupo as pesquisas sobre alfabetização em número bastante reduzido.

O *Pibid como política pública de formação de professores* é tema de diversas investigações. O foco dessas pesquisas diz respeito ao papel, impactos, repercussões, implicações, importância e desafios do programa na formação inicial dos professores. Buscam identificar em que medida o PIBID enquanto política pública tem alcançado o propósito de se constituir como ação de intervenção do Estado que possibilite a melhoria da formação inicial de professores e, conseqüentemente melhore a qualidade da Educação Básica.

Chama a atenção o número de pesquisas cujo foco é a *geração de produtos educacionais*, resultando do surgimento dos mestrados profissionalizantes. Os demais temas apesar de muito importantes são menos recorrentes. Se referem aos *temas transversais*; *currículo*; *artefatos para aprender a ser professor* (portfólios, diários de aprendizagem); *tecnologias da informação e comunicação*; *modalidades de ensino*; e *gestão escolar*. Chama a atenção o fato dos temas currículo e gestão escolar serem focos de poucas pesquisas.

Retomando os dados apresentados, evidencia-se que o número expressivo de pesquisas a respeito do PIBID publicadas na BDTD-IBICT diminuiu nos últimos dois anos, explicitando um “**esvaziamento**” do programa. Apesar disso, foram produzidas e publicadas ao longo dos últimos nove anos 459 pesquisas a nível de mestrado e doutorado, o que é um número bastante expressivo.

Constatou-se que, de modo sintetizado, as pesquisas apresentam as seguintes características: i) **procedência por áreas de conhecimento** caracterizada pela **abrangência e interdisciplinaridade**; ii) **procedência por regiões** caracterizada pelo **desequilíbrio** entre o eixo Sul-Sudeste e demais regiões; iii) **técnicas de geração de dados**, com prevalência dos **inquéritos e análises de documentos**, e **observações** em menor quantidade; iv) **sujeitos participantes das pesquisas** compostos por **grupos majoritários**, (licenciandos, professores supervisores e professores universitários) e **grupos minoritários** (Estudantes, gestores e professores da Educação Básica; e Funcionários da escola, famílias e comunidade), e **não incluídos**; v) **as temáticas recorrentes** são **desenvolvimento profissional docente, PIBID como política pública de formação de professores, e, geração de produtos educacionais**, prevalecendo o foco no professor e seu desenvolvimento profissional.

Diante dos dados apresentados, é possível identificar desafios que se apresentam às pesquisas sobre o PIBID. Entre eles se destacam: i) necessidade de mapeamento das pesquisas por regiões, que possibilitem identificar como se caracterizam e o que ainda é desafio em cada região; ii) estudos que possibilitem identificar em que medida a ideia de interdisciplinaridade foi além de eventos pontuais (como seminários), e passou a ser incorporada pelos currículos das licenciaturas, promovendo propostas conjuntas; iii) investigações que explicitem de que modo há articulação das experiências vividas no contexto do PIBID com o que se estuda nas licenciaturas; iv) pesquisas que demonstrem em que medida e de que modo o conhecimento da prática vivido nas escolas está, de fato, entrando nas universidades; v) pesquisas que envolvam os gestores em todos os âmbitos; vi) pesquisas que deem voz aos estudantes e seus familiares; vii) investigações que demonstrem como as universidades têm acompanhado os egressos do PIBID, e se há indicadores que mostram quais as repercussões da participação no programa na ação pedagógica dos participantes; viii) pesquisas a respeito das possíveis mudanças em todos os aspectos do programa a partir do novo edital.

Portanto, em síntese, o principal desafio é que o conhecimento produzido por meio desse significativo número de pesquisas seja mapeado de forma mais detalhada e aprofundada, possibilitando que, a partir de diferentes pontos de vista, dialogue com a formação inicial de professores e forneça subsídios para que os gestores e formuladores de políticas mantenham e aprimorem o PIBID.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID. Desenvolvimento Profissional Docente. Inserção na Docência.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Edital nº 2 do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência de 2009. Disponível em <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/Edital02_PIBID2009.pdf>

acesso em 22.05.2020.

BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Edital nº 7 do

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência de 2018. Disponível em <<https://capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-7-2018-PIBID.pdf>> acesso em 22.05.2020.

BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior** . Portaria nº 38 de 12 de dezembro de 2007. Disponível em <https://capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_Normativa_38_PIBID.pdf> acesso em 22.05.2020.

BRASIL. **Plano Nacional de Pós-Graduação - PNPg 2011-2020**. Disponível em: <<https://capes.gov.br/plano-nacional-de-pos-graduacao>> acesso em 22.05.2020.

FREITAS, M. T. A. **A pesquisa em educação**: Questões e desafios. Vertentes, São João del Rei, n.29, p.28-37, jan/jun 2007.

GATTI, B.A. **A construção metodológica da pesquisa em educação**: desafios. RBPAE. v. 28, n. 1, p. 13-34, jan/abr. 2012

GATTI, B. A. **Estudos quantitativos em educação**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.1, p. 11-30, jan./abr. 2004

GATTI, B. A. **Formação de professores no Brasil: características e problemas**. Educação e Sociedade, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez. 2010.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2011.

LESSARD-HÉBERT, M. GOYETTE, G. BOUTIN, G. **Investigação qualitativa**: fundamentos e práticas [Tradução: Maria João Reis]. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

MARCELO GARCIA, C. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Porto/Portugal: Porto Ed., 1999.

NÓVOA, A. **Professores**: Imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

VOSGERAU, D. S. R; ROMANOWSKI, J. P. **Estudos de revisão**: implicações conceituais e metodológicas. Revista Diálogo Educacional, vol. 14, núm. 41, jan./abr. 2014. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil.

